DOCUMENTÁRIO

DOCUMENTO SOBRE A IMIGRAÇÃO ITALIANA EM RIBEIRÃO PRÊTO.

BRASIL BANDECCHI

Da Sociedade de Estudos Históricos.

O documento que divulgamos pelas páginas desta Revista, inteiramente inédito, nos foi cedido pelo dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão Neto e pertence à sua irmã, que tem relações de parentesco com a família de Rodrigo Silva (Rodrigo Augusto da Silva), a quem o ofício é dirigido e que era, ao tempo, Ministro da Agricultura.

Trata-se de um relatório reservado, assinado por Francisco de Paula Rodrigues Alves que ocupava o alto cargo de presidente da Província de São Paulo, em 1888, e que veio a ser um dos mais ilustres presidentes da República.

Motivou-o denúncia apresentada ao Ministério da Agricultura, a qual dizia respeito ao mau trato que colonos italianos estariam recebendo na fazenda do dr. Henrique Dumont, pai de Santos Dumont, onde teriam falecido um imigrante de 35 anos e uma menina de 7, e sepultados sem que ao guarda do cemitério fôsse declarados seus nomes e nem a causa da morte. A denúncia se estendia a outros fazendeiros, como os senhores dr. Martinho Prado Júnior, João Franco, Luís da Silva Rosa, José Melo, que estariam surrando colonos e mantendo-os em péssimas habitações.

Rodrigo Silva solicitou informações e as mesmas estão contidas, com bastante clareza e segurança, no documento em foco.

No ano de 1887 ou princípios de 1888, quando foram solicitadas as informações, pois o documento é datado de 31 de janeiro deste último ano e os dois sepultamentos referidos são de princípios de novembro do primeiro milésimo indicado, a escravidão encontrava-se visivelmente condenada e a Abolição se daria dentro de meses. Ora, escravocratas havia que não queriam ver a realidade, ou melhor, que queriam continuar explorando o braço escravo, e a vinda de imigrantes europeus, homens livres, seria um golpe fatal, o golpe de misericórdia, no desumano sistema de trabalho em que alicerçavam sua eco-

nomia. Entre os grandes pioneiros da imigração italiana estavam os fazendeiros de café mais diretamente atingidos — os drs. Martinho Prado Júnior e Henrique Dumont, que seriam os alvos mais atingidos pelos ataques gratuitos.

Mesmo conhecendo os acusados, Rodrigues Alves procedeu “às mais severas e minuciosas indagações”, e, por isso, assegurou ao ministro que os fatos arguidos não eram verdadeiros.

Ribeirão Preto, fundado oficialmente em 19 de junho de 1856, seria, 20 anos depois, o lugar escolhido por Luís Pereira Barreto, ilustre cientista brasileiro, para cultivo do café tipo *bourbon*, que logo se propagou fazendo a prosperidade do município e tornan-se, cada vez mais, o sustentáculo da riqueza do Brasil.

A estatística ali realizada em 1873, acusa a existência de 5.552 habitantes, sendo 857 escravos. Em 1887, contava com 10.420 habitantes, dos quais 1.379 eram escravos (*Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, volume XXX, obra conjunta dos Conselhos Nacional de Geografia e Nacional de Estatística).

Atualmente, Ribeirão Preto ocupa o 5º lugar entre os municípios paulistas.

Na justa defesa que Rodrigues Alves fez daqueles beneméritos pioneiros, destacamos:

“O Dr. Dumont é fazendeiro no grande município de Ribeirão Preto e tem, em sua fazenda, de 400 a 500 colonos, compreendendo-se entre elles até crianças de peito. E' lavrador estrangeiro, inteligente e adeantado, e trata tão bem dos colonos que grande numero delles tem enviado cartas á “Sociedade Promotora”, instando para que esta mande buscar seus parentes e amigos. Pude obter uma dessas cartas, cujos termos V. Excia. apreciará.

As autoridades de Ribeirão Preto affirmam que os enterramentos de colonos se têm feito rigorosamente de accordo coms as leis do paiz, não tendo absolutamente noticia do facto occorrido em Novembro de 1887.

Quanto á colonia do Dr. Martinho Prado Jr., o mais esforçado apologista da imigração italiana, como V. Excia. não ignora, devo dizer que, não ha muito tempo, tendo aquelle cidadão soffrido de accusação identica, respondeu pela imprensa vitoriosamente. Os seus colonos vivem contentissimos, e, tendo o Dr. Martinho Prado Jr. posto á disposição de 135 familias passagens gratuitas para a Italia, uma só vai utilizar-se desse favor e essa mesma por ter lá seus parentes e não se acostumão no paiz”.

Noutro trecho, agora falando dos interesses da província em receber imigrantes:

“O ideal da província é que seja o imigrante nosso primeiro agente de propaganda ennuuciando elle mesmo aos seus parentes e

amigos que aqui encontrarão hospitaleiro agasalho e todos os grandes elementos de trabalho facil e remunerador.

A facilidade dos transportes, a hospedagem franca e abundante que encontram nesta capital; a liberdade completa de se estabelecerem á vontade, onde bem lhes aprouver, e de se retirarem, se não se julgarem satisfeitos explicam a procura que tem tido esta provincia procurada pelo imigrante europeu e principalmente pelo italiano”.

Pelo que vimos, se há de concluir que a injusta accusação foi feita, ou provocada, por pessoas interessadas na permanência do trabalho escravo, e, conseqüentemente, contra a imigração européia, procurando agitar questões que afastassem o trabalhador livre da nossa agricultura.

Os escravocratas iam se tornando inimigos do govêrno, aberta ou occultamente, pois que as leis do Ventre Livre e a que libertou os Sexagenários eram estradas abertas para a libertação dos escravos, tudo claramente fortalecido pelo attitude do Exército em não querer prender negro fugido e pela liberdade que havia na pregação das idéias abolicionistas.

Mas Rodrigo Silva estava preparado para o rumo que os acontecimentos iam tomando, e tanto isto é certo que foi quem no dia 8 de maio de 1888, leu perante a Câmara dos Deputados o projeto que seria a Lei Áurea, promulgada festivamente cinco dias depois.

*

*

*

PALÁCIO DO GOVERNO DA PROVINCIA DE S. PAULO

SECÇÃO

N. _____

Em 31 de Janeiro de 1888

GABINETE

RESERVADO

Illm.^o e Exm.^o Snr.

Em cumprimento á ordens de V. Ex.^a, passo a informar — si na fazenda do Snr. Dumont mais de 1.600 italianos se acham em más condições; si tendo fallecido, em principio de Novembro de 1887 um homem de 35 annos e uma menina de 7, foram sepultados sem que ao guarda do cemiterio fossem declarados os seus nomes, nem a enfermidade que occasionara a morte; e, finalmente, si nas fazendas dos Snr.s Dr. Martinho Prado J.r, João Franco, Luiz da Silva Rosa, José de Mello e outros têm os trabalhadores pessimas habilitações, muitos estão doentes e alguns são maltratados com castigos ou surras.

Procedi ás mais severas e minuciosas indagações, podendo assegurar a V. Ex.^a que os factos arguidos não são verdadeiros.

O Dr. Dumont é fazendeiro no grande município do Ribeirão Preto e tem, em sua fazenda, de 400 a 500 colonos, comprehendendo-se entre elles até crianças de peito. É um lavrador estrangeiro, intelligente e adeantado, e trata tão bem dos colonos que grande numero delles tem enviado cartas á "Sociedade Promotora", instando para que esta mande buscar seus parentes e amigos. — Pude obter uma dessas cartas, cujos termos V. Ex.^a apreciará.

As autoridades de Ribeirão Preto affirmam que os enterramentos de colonos se têm feito rigorosamente de accordo com as leis do paiz, não tendo absolutamente noticia do facto occorrido em Novembro de 1887.

Quanto á colonia do Dr. Martinho Prado J.r, o mais esforçado apologista da imigração italiana, como V. Ex.^a não ignora, devo dizer que, não há muito tempo, tendo aquelle cidadão soffrido accusação identica, respondeu pela imprensa victoriosamente. Os seus colonos vivem contentissimos, e, tendo o Dr. Martinho Prado J.r posto á disposição de 135 familias passagens gratuitas para a Italia, uma só vai utilizar-se desse favor e essa mesma por ter lá seus parentes e não se acostumarão no paiz.

O Snr. Vice-Consul Italiano teve já occasião de conversar com alguns chefes de familia dessa colonia que foram para o Rio Grande do Sul, levando dinheiro tendo estado apenas na fazenda dois annos: um delles levou a quantia de 1,700\$000; conversou igualmente com outro que seguiu para a Italia afim de trazer mulher e filhos, tão contente se acha.

Tem o Dr. Martinho 800 pessoas em sua colonia.

Os doentes que apparecem, elle os trata, com desvelo, á sua custa. Posso dar a V. Ex.^a testemunho de que agora mesmo tem, em sua casa, nesta Capital dous colonos enfermos, que esta tratando, sem nada despendarem.

Estão, hoje, na "Hospedaria dos Immigrantes" cerca de 50 pessoas, que se destinam á colonia do Dr. Martinho, chamadas por parentes que lá estão estabelecidos.

Os outros fazendeiros, a que V. Ex.^a se refere, são pessoas conhecidas na provincia, e, até hoje, não recebi uma só queixa, já quanto á habilitação, já quanto a maus tratos de qualquer natureza contra os colonos: V. Ex.^a conhece bem esta provincia para dispensar-me de contestar a denuncia de castigos, por leves que sejam, inflingidos a colonos de qualquer procedencia.

Não posso deixar de recordar a V. Ex.^a que o serviço da imigração é feito nesta provincia, com grande solicitude e que todos os agentes da administração capricham em corresponder as vistas do governo, de modo a tornar facil e commoda a vida do immigrante.

O ideal da provincia é que seja o immigrante nosso primeiro agente de propaganda ennuuciando elle mesmo aos seus parentes e amigos que aqui encontrarão hospitaleiro agasalho e todos os gran-

des elementos de trabalho facil e remunerador.

A facilidade dos transportes, a hospedagem franca e abundante que encontram nesta capital; a liberdade completa de se estabelecerem á vontade, onde bem lhes aprouver, e de se retirarem, si não se julgarem satisfeitos explicam a procura que tem tido esta provincia pelo immigrante europeu e principalmente pelo italiano.

A imprensa da provincia, como V. Ex.^a sabe, não poupa accusações aos mais leves desvios do governo ou dos fazendeiros, e, no entanto, não há queixas, nem reclamações e o colono entra contente na provincia e contente trabalha, sem pensar em retirar-se.

Devo declarar por ultimo a V. Ex.^a que o distincto cavalheiro que exerce o cargo de Vice-Consul da Italia nesta capital, tem me procurado durante o periodo de minha administração, por duas vezes, para pedir explicações sobre dois factos, que chegaram ao seu conhecimento e sempre encontrou da minha parte toda a solicitude para attender aos seus desejos, mostrando-se satisfeito com as providencias dadas pelo governo.

Penso, com estas informações, haver cumprido o que por V. Ex.^a me foi determinado.

Deus guarde a V. Ex."

Ilm.^o e Exm.^a Snr. Conselheiro
Ministro e Secretario d'Estado
dos Negocios da Agricultura
Commercio e Obras Publicas.

a) Francisco de Paula Rodrigues Alves

*C. P. Silva
Secretário
Procurador*

Palacio do Governo da Provincia de S. Paulo

em 31 de Janeiro de 1888.

M. e C. L. F.

Em cumprimento á ordem de S. Ex.^a p.ica a
informar de na presença do Sr. Dr. Dumont, mais de
1000 doentes se achavam em uma quadra, e
fundo publico em principio de Novembro de 1887,
em fimem de 30 annos e uma provincia de 7.
foram sepultados sem que se guarda do sem-
pre fôrão declarados de morte, nem a
informar de que occasionara a morte, e fi-
nalmente, se nas fazendas do Sr. Dr. Mar-
tinho Prado Jr.^o João Francisco, Luiz da Silva
Alves, José de Mello e outros, tem se ha-
bilitado e possuem habilitação, muitos se-
lão doentes e alguns são mortificados com
corturas no surrao.

Quasi de mais doentes e miniseraes
indagados, podendo apsegar a S. Ex.^a que
se fôrão arguidos em de 1887.

O Sr. Dr. Dumont e fôrão de 1887
muitos de 1887 e 1888 e tem em sua

Palacio do Governo da Provincia de S. Paulo

em 10

de 188

resolvido pela imprensa notoriamente.
De sua ordem sou eu, contentissimo e
lento e D. Martinho Rosa J.º pde. a dis-
posicao de 100 familias passageiras gratui-
tas para a Italia, uma de cada utilitar-
e deo favor e esta mesma por ter la
sua parante e nao se acobimam no paiz
De seu favor. Inmortal Galam. seu passe-
catiao se comecar com alguns phis de
familias deo ordem, que foram para a
Rio Grande do Sul, sendo de mais
tudo cada especie na pizenda eia
muito, uma delle levou a quantia de
1.000.000, e os demais igualmente com outros
que seguiu para a Italia, e fins se tra-
zer muitos e phis, seu contente se acia.
Tem o D. Martinho deo pessoal
em sua ordem. De mais que appare-
am, e deo para deo deo, a sua deo
la a deo deo e deo deo deo deo deo deo

agora morando em sua casa, na capital, onde sempre encontrei que se la ha-
bendo sem nada dependerem.

Estão hoje na Lapa da casa de Im-
migrantes, cerca de 80 pessoas que a
determinam a colonia do Dr. Martins, san-
cionadas por parentes que la estão estabe-
lecidas.

De entre as fazendeiras a que V. Ex.
se refere são poucas, conhecidas na pro-
vincia e ate hoje, não se conhecem as
quas ja quanto a habitacao ja quanto
a nome tratare de qualquer natureza con-
tra a colonia: V. Ex.^a amheco tem esta
faculdade para reconhecer me de dantes
ta a denuncia de actuaes por isso que
depois se fuzgida a colonia de quaisquer
condições.

São pois deisar de recordar a V. Ex.^a que
apenas se immigração e feita nesta pro-

[illegible]

Deus guarde a P. B.

Min. e. Com. Com. Conselho
Ministro e Secretário de Estado
dos Negocios da Agricultura
Commissão e Prae Publicae.

Com. e. Com. Com. Conselho

(Assessorio de Estado de Indago, Alago)
Assessorio de Indago (Ass. Indago de Indago)